



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Sessão Especial de Eleição dos membros da Mesa Diretora da Câmara para o biênio dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois, na Décima Sétima Legislatura da Câmara Municipal, realizada no dia primeiro de janeiro de dois mil e vinte e um, às treze horas e quarenta e cinco minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal de Jaguariúna, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, nesta Cidade. Tomou assento como Presidente o Sr. José Alaercio de Toledo Lima Junior, Vereador mais votado nas eleições de quinze de novembro de dois mil e vinte. O Sr. Presidente nomeou o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo como Secretário “ad hoc” para secretariar a Sessão, determinando o registro de presença de forma eletrônica nos terminais instalados nas mesas dos nobres Edis, sendo anotada a presença dos seguintes Senhores Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Francisco de Souza Campos, José Alaercio de Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva, Silvio Luiz Telles de Menezes, Walter Luís Tozzi de Camargo, Wanderley Teodoro Filho e Wilian Barbosa do Morrinho. A seguir, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos”, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão Especial de Eleição da Mesa Diretora, para o biênio de dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois. Primeiramente, dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Silvio Luiz Telles de Menezes, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Walter Luís Tozzi de Camargo e Wilian Barbosa do Morrinho foi apresentado Requerimento para que a decisão da Mesa Diretora fosse através do registro em chapa; o Sr. Presidente suspendeu a Sessão para protocolo do referido requerimento que recebeu o protocolo de número um de dois mil e vinte e um; reabrindo a Sessão, foi colocado em discussão o requerimento apresentado para que a eleição da Mesa foi feita na modalidade chapa; o senhor Walter Luiz Tozzi de Camargo pediu a palavra solicitando para que fosse feita retificação do requerimento, onde se lia “biênio dois mil e vinte um, dois mil e vinte e três”, passasse a ser “biênio dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois”. A seguir, foi suspensa a sessão para que consertassem um problema no terminal eletrônico para liberação de senha. Decorrido o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a sessão, colocando em votação o Requerimento pelo processo eletrônico, conforme preceituava o § 3º do Art. 243 do Regimento Interno, o qual foi aprovado por unanimidade de votos. Decidida a forma de registro, o Senhor Presidente suspendeu a sessão para elaboração das chapas;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

terminado o prazo concedido, o Senhor Presidente reabriu a sessão e solicitou o registro, junto à Mesa, dos candidatos, sendo registradas as seguintes chapas: Chapa “A”, sob protocolo nº 002/2021, sendo os seguintes candidatos: para o cargo de Presidente: Vereador Afonso Lopes da Silva; para o cargo de Vice-Presidente: Vereador Silvio Luiz Telles de Menezes; para o cargo de Primeira Secretária: Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz; para o cargo de Segundo Secretário: Vereador Cristiano José Cecon; assinaram o registro da chapa, como apoio os Srs. Erivelton Marcos Proêncio, Walter Luís Tozzi de Camargo, Wilian Barbosa do Morrinho, Romilson Nascimento Silva e José Muniz; Chapa “B”, sob protocolo nº 003/2021, sendo os seguintes candidatos: para o cargo de Presidente: Vereador José Alaercio de Toledo Lima Junior; para o cargo de Vice-Presidente: Vereador Rodrigo Reis de Souza; para o cargo de Primeiro Secretário: Vereador Francisco de Souza Campos; para o cargo de Segundo Secretário: Vereador Wanderley Teodoro Filho. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura dos registros de candidaturas para conhecimento de todos. A seguir, do Sr. Afonso Lopes da Silva foi apresentado Requerimento para que a Votação da Mesa Diretora fosse feita no Processo Nominal de Votação, em conformidade com o Art. 243, II, § 2º do R. I. Em discussão pediu a palavra o senhor Francisco de Souza Campos, agradecendo os Vereadores lá eleitos pela coligação deles e quando ele falava coligação deles, ele falava PTB, AVANTE e PODEMOS, pela discussão que tiveram em pensar em um nome que pudesse presidir aquela Casa e, com amplo respeito e ampla transparência entre eles, eles chegaram, por fim, na conclusão de terem o doutor Junior como sendo o Vereador mais votado, como Presidente, encabeçando a Chapa deles e acreditavam que um Vereador que pudesse representar aquela renovação para aquela Casa e que pudesse ter amplo conhecimento na Saúde Pública e, falando em Saúde e Educação, elas eram as maiores Pastas, de maior gasto do Município e era claro que ele agradecia também a disposição do Rodriguinho em fazer parte daquela Mesa, daquela Chapa como Secretário; ele como primeiro Secretário; agradeceu ao Deley por aceitar fazer parte daquela Segunda Secretaria; pediu voto aos novos Vereadores para que eles pudessem ter uma Câmara que pudesse discutir junto ao Executivo os reais interesses da cidade; falou que quando ia uma proposição para aquela Casa, ele supunha que poderia muito bem acontecer de o Prefeito acreditar que fosse bom para o Município mas, de fato, eles poderiam entender lá que não poderia ser bom e que precisaria de emenda e eles gostariam de discutir de uma maneira mais equilibrada com o Executivo aquele tipo de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

questão, quando fosse para a Casa; pediu a consideração pela chapa deles, daqueles que ainda estavam em dúvida, para que pudessem contribuir com a propositura deles, com a iniciativa deles de uma Câmara realmente nova; agradeceu. A seguir, o senhor Presidente esclareceu que a votação nominal, oral, se devia ao fato de que o sistema eletrônico ainda não comportava outro tipo de votação naquele caso, chapas “A”, “B”, então, por isso que foi feito aquele requerimento para que pudesse ser nominal e que aquela votação seria eletrônica e a votação das chapas seria nominal; em votação o Requerimento, pelo processo eletrônico, conforme preceitua o § 3º do Art. 243 do Regimento Interno, foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos, sendo a eleição da Mesa feita pelo processo nominal. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura dos registros de candidaturas para conhecimento de todos, novamente, sendo: Chapa “A”, os seguintes candidatos: para o cargo de Presidente: Vereador Afonso Lopes da Silva; para o cargo de Vice-Presidente: Vereador Silvio Luiz Telles de Menezes; para o cargo de Primeira Secretária: Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz; para o cargo de Segundo Secretário: Vereador Cristiano José Cecon; Chapa “B”, seguintes candidatos: para o cargo de Presidente: Vereador José Alaercio de Toledo Lima Junior; para o cargo de Vice-Presidente: Vereador Rodrigo Reis de Souza; para o cargo de Primeiro Secretário: Vereador Francisco de Souza Campos; para o cargo de Segundo Secretário: Vereador Wanderley Teodoro Filho. Em seguida, o Sr. Presidente solicitou ao Secretário “ad hoc” a feitura da chamada para que os Vereadores proclamassem seus votos: pela ordem chamou o Sr. Afonso Lopes da Silva que votou na Chapa “A”; Ana Paula Espina de Souza Muniz que votou na Chapa “A”; Cristiano José Cecon que votou na Chapa “A”; Erivelton Marcos Proêncio que votou na Chapa “A”; Francisco de Souza Campos que votou na Chapa “B”; José Alaercio de Toledo Lima Junior que votou na Chapa “B”; José Muniz que votou na Chapa “A”; Rodrigo Reis de Souza que votou na Chapa “B”; Romilson Nascimento Silva que votou na Chapa “A”; Silvio Luiz Telles de Menezes que votou na Chapa “A”; Walter Luís Tozzi de Camargo que votou na Chapa “A”; Wanderley Teodoro Filho que votou na Chapa “B”; e Wilian Barbosa do Morrinho que votou na Chapa “A”. A seguir foi feita a redação pelo Secretário “ad hoc” e leitura pelo Presidente do resultado da eleição: Chapa “A” com nove votos e Chapa “B” com quatro votos. O Sr. Presidente, declarou, então, como vencedora a Chapa “A”, com nove votos, assim composta: para o cargo de Presidente: Vereador Afonso Lopes da Silva; para o cargo de Vice-Presidente: Vereador Silvio Luiz Telles de Menezes; para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o cargo de Primeira Secretária: Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz; para o cargo de Segundo Secretário: Vereador Cristiano José Cecon. Em seguida, o Sr. Presidente interino convidou Presidente eleito para tomar posse do cargo de Presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal para o biênio 2021/2022, dizendo: “Declaro o Sr. Afonso Lopes da Silva empossado no cargo de Presidente da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” A seguir, o Sr. Afonso Lopes da Silva, Presidente eleito e empossado deu posse aos demais membros da Mesa dizendo: “Declaro o Sr. Silvio Luiz Telles de Menezes empossado no cargo de Vice-Presidente da mesa Diretora desta Casa de Leis.” “Declaro a Sra. Ana Paula Espina de Souza Muniz empossada no cargo de Primeira Secretária da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” “Declaro o Sr. Cristiano José Cecon empossado no cargo de Segundo Secretário da Mesa Diretora desta Casa de Leis.” Tomados os eleitos os assentos na Mesa Diretora, o Sr. Presidente facultou a palavra para quem quisesse fazer uso, pedindo a palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo, parabenizando todos os novos Vereadores daquela Casa que lá compunham o processo que lá se instalava e se estabelecia naquela tarde; disse que gostaria de enfatizar o discurso feito, anteriormente, na cerimônia de posse na sessão solene, que participaram há poucos minutos atrás, onde tinham de ter a consciência de que, a partir daquele momento, eles eram Jaguariúna, a partir daquele momento aquela Casa de Leis, aquela Casa do povo, aquela Casa que expressava cada vontade, cada interesse de quem os estava assistindo, naquele momento, de quem vivia em Jaguariúna e buscava uma cidade crescente, com qualidade de vida, para que tivessem a certeza de que lá os treze Vereadores honrariam os seus mandatos e levariam o processo democrático de forma equilibrada, não dava para dizer onde um poder se sobrepunha a outro; o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário formavam o sistema democrático brasileiro, ninguém era maior do que ninguém, e aquela Casa merecia, sim, sempre o respeito, era a Casa que expressava a vontade do povo, como ele disse anteriormente, mas, principalmente, lá era a pluralidade de idéias, todos os dias, a cada discussão que eles fizessem lá, eles teriam de convencer os demais de que a proposta deles era válida; parabenizou naquele momento o Presidente eleito, Afonso Lopes da Silva, amigo dele que, no mandato anterior, na primeira Presidência dele, exerceu, brilhantemente, a função de Primeiro Secretário; disse que conduziram os trabalhos daquela Casa com bastante honradez, deram a dinâmica necessária administrativa que a Câmara precisava, construíram o princípio do debate democrático de idéias, inclusive na parte administrativa; falou que, naquele momento, o senhor



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Presidente teria a incumbência e a responsabilidade de conduzir os trabalhos deles por dois anos; disse que ele confiava a ele o voto dele na certeza de que teriam um Poder Legislativo independente, um poder isonômico, onde ninguém sobrepunha ninguém, mas, principalmente, que os princípios republicanos, democráticos, fossem prevalecidos lá em todas as questões; disse aos demais membros da Mesa que ele entregou a eles também o voto dele mas, na cobrança da responsabilidade que o cargo os dava, e que ser o Primeiro Secretário, o Vice Presidente, o Segundo Secretário, era assumir a responsabilidade administrativa de todos os atos daquela Casa, e que não fossem menos democráticas ou menos republicanas as atitudes deles, porque todo o reflexo de uma Mesa Diretora acabaria incorrendo em todos eles, Vereadores, nos treze, na Câmara Municipal, porque era a imagem da Câmara que estava em jogo, mas eles confiavam o voto deles, sabendo que eles os iriam representar muito bem; disse que tecendo seus últimos comentários, naquele momento, primeiro agradecendo a confiança dos dois anos passados junto à Presidência daquela Casa e que foram momentos difíceis, foram momentos de instabilidade no país, por causa da pandemia, foram momentos que exigiram da Presidência dele atitudes enérgicas, principalmente, para conter e recuperar a credibilidade, e aquela confiança foi dada pelos membros da Décima Sexta Legislatura que trabalhou com harmonia, com equilíbrio e que debates de idéias sempre aconteciam lá; divergências, com certeza, mas no final os princípios de respeito sempre foram prevalecendo, e ele esperava que lá eles conseguissem fazer sempre o mesmo diálogo naqueles próximos quatro anos e ele acreditava, sim, no potencial de cada um, ele acreditava, sim, que os princípios cristãos e ele acreditava, sim, que cada um lá estaria doando o seu mandato em prol de Jaguariúna; disse, por fim, que tinham um processo que acabou de se instalar e que a democracia era feita de idéias, a democracia era feita de discussões, e que, inicialmente, ele tinha como objetivo concorrer àquela Presidência naquele momento, mas muitas coisas acontecerem e, como dizia o velho e tradicional Jânio Quadros, “forças ocultas”, porém, sabiam que a democracia se fazia por debates, e quando ele deixou de disputar o pleito daquela tarde, foi por questões democráticas e de debates, mas ele deixava com honradez, com dignidade, exatamente o mandato que ele exerceu por dois anos como Presidente e, naquele momento, ele iniciava uma nova jornada de um projeto de quatro anos, um projeto voltado para o cidadão, para a população de Jaguariúna; disse que iria terminar com uma máxima: “do povo, com o povo e para o povo”, era aquilo que ele iria fazer e o gabinete dele estava aberto para aquilo, estava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aberto para ouvir, debater, construir a Jaguariúna e, com certeza, a faria sempre “bonita por natureza”; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o senhor Erivelton Marcos Proêncio dizendo que, novamente na presença de todos, ele queria parabenizar a todos que foram eleitos de maneira democrática e que C.S.Lewis costumava dizer que não existiam caminhos já feitos, e que o ir de todos fazia o caminho, e que, a partir daquele primeiro de janeiro, todos eles tinham a oportunidade de fazer um caminho diferente, de dar um rumo diferente para a cidade, e que política era colegiado, era a arte de construir pontes, e que era muito fácil dialogar somente com quem concordava com eles e que o desafio seria convencer aqueles que, muitas vezes, discordavam das idéias deles; mais uma vez ele ressaltou e reafirmou a postura dele como um Vereador independente; disse que ele não foi eleito com dinheiro de partido e que ele foi eleito através de doações voluntárias, talvez o primeiro Vereador da história a ser eleito daquela maneira, e daquela maneira ele permaneceria para que fosse alguém que votaria independente, e que não esperassem dele uma postura de oposição ou situação, porque ele votaria conforme os princípios dele e os valores dele e aquilo que estivesse ligado ao desenvolvimento econômico e social da cidade, o que mudasse de verdade a vida das pessoas, era para contar com o apoio dele para ser alguém que seria legal a cada um deles lá; ele defenderia, independente do que fosse, idéias, fosse do lado “A”, lado “B” ou qualquer outro lado que eles quisessem imaginar lá dentro da Câmara; ele esperava que, como ele disse lá na posse, as discussões deles ficassem, realmente, no campo das idéias, ele esperava que todos lá pudessem tratar uns aos outros com respeito e com responsabilidade e ele esperava que cada um lá fosse responsável por cada decisão que tomasse; ele esperava que não tivessem influências externas de determinados grupos políticos naquela Câmara, ele esperava que cada um tivesse aquela postura, realmente, independente e mais uma vez ele reafirmava o compromisso dele com todos eles, de que juntos eles iriam trabalhar para construir uma cidade admirável; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o senhor Francisco de Souza Campos dizendo que ele achava que mais do que discursos bonitos, as pessoas esperavam que eles fossem transparentes e condizentes com aquilo que eles tinham falado, com aquilo que falavam na rua; parabenizou o novo Presidente da Casa pela eleição, não era nada pessoal, mas ele acreditava que da mesma forma com as palavras do nobre colega Walter Tozzi falando sobre a independência dos poderes, ele não conseguia enxergar a independência dos poderes que havia se colocado lá naquele momento, ele não via uma política nova, ele não via uma política



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

condizente com aquilo que a nova Câmara pregou nas ruas durante as eleições e não era nada pessoal, e ele esperava que pudessem fazer um trabalho realmente de discussão, teriam um biênio de muito trabalho; agradeceu a todos; em seguida, pediu novamente a palavra o senhor Walter Luiz Tozzi de Camargo, dizendo que ele gostaria só de ressaltar duas situações, quando colocou os ideais republicanos e democráticos, estava dando um voto de confiança e era lógico que aquele voto seria cobrado evidentemente como ele acabou de mencionar nome a nome de todos os membros da Mesa, e ele acreditava que daquela forma deveria ser e daquela forma ele conduziu, então, era evidente que lá, eles eram treze para cuidarem de treze, aquele era o primeiro princípio; falou para o Francisco, sem medo de errar como Montesquieu disse lá atrás, que os Poderes eram independentes e estavam falando exatamente do princípio republicano, de constituição da república e daí eles precisavam entender o que aquilo fazia na prática, era o dia a dia, era o projeto que chegava, era o debate que acontecia, era a forma de defender o interesse do povo e não interesses pessoais nas discussões e aquilo iria ser marcante e decisivo para que aquilo acontecesse naquela Casa; disse que ele queria só fazer uma ressalva lá, ele achava que tinha se equivocado em algum momento na fala dele, e ele precisava fazer uma ressalva e fazer justiça, quando ele mencionou, anteriormente na sessão solene, algumas pessoas que o apoiaram para chegar até aquele momento, ele também não nominou todos, mas ele queria fazer um agradecimento especial a algumas pessoas que ele não poderia deixar naquele dia, naquela data, de mencionar; agradeceu imensamente o amigo dele, ex Presidente daquela Casa, o Mauricinho Hossri, que muito o ajudou para chegar onde ele estava naquele momento, ao amigo Túlio, ao amigo Fábio, ao amigo Rafael, ao amigo Jorge, ao amigo André e todos os outros que se ele não citou naquele momento era porque as circunstâncias ou até a emoção o embargava a voz, mas poderiam ter a certeza de que eles estavam no coração dele pelo voto de confiança que deram a ele para fazer aquela jornada e aquela trajetória e estar lá, naquele dia primeiro, tomando posse como Vereador; a eles, o muito obrigado dele; em seguida, o senhor Presidente, Afonso Lopes da Silva usou a palavra desejando boa tarde a todos e sabendo que já era tarde e que o pessoal já estava cansado, mas ele como Presidente eleito queria conversar um pouco com eles; disse que aquela discussão que o Francisco colocou ele achava que algumas coisas tinham de deixar claro e até explicar aquilo para a população; ele achava que eles não poderiam confundir nunca a questão de relacionamento pessoal ou de relacionamento de amizade com a questão política, aquilo ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nunca confundiu e ele estava falando aquilo para deixar as coisas claras, para não ficarem subentendidas; disse que ele, realmente, tinha uma ligação muito grande com o Gustavo pela história que tinham na cidade, lembrando que na primeira candidatura do Gustavo como vereador, ele estava junto, como prefeito ele estava junto; disse que ele foi para a Câmara Municipal dentro de um projeto e foi o que ele sempre discutiu lá dentro do projeto e aquele projeto, sem dúvida alguma, foi dado aval pela população, na eleição de quinze de novembro, então, eles poderiam ficar tranquilos que aquela Casa teria independência, sim, porque ele não confundia uma coisa com a outra, ele sabia a representação que tinha o Poder Legislativo, ele sabia a responsabilidade que tinha; falou que algumas pessoas, no início daquele processo, foram cobrar dele se ele era candidato a presidente e ele, em nenhum momento, falou que era candidato a presidente, porque ele tinha de respeitar quem estava no poder, quem estava como Presidente que era o Waltinho, e ele falou aquilo para o Waltinho de que qualquer mudança que tivesse naquela Câmara, na direção, teria de passar pelo companheiro Waltinho, porque ele não precisava puxar o saco do Waltinho mas, lá, ele fez um bom trabalho como Presidente, ele democratizou as relações internas daquela Casa, abriu de certa forma a Câmara para a população, que a pandemia acabou prejudicando um projeto que era “Câmara Cidadania”, então, tinha um projeto elaborado, um projeto dentro da Câmara que, realmente, estava funcionando, ele não poderia, em nenhum momento passar por cima do trabalho que estava sendo feito lá, colocando a carroça na frente dos bois, então, primeiro ele tinha de ter aquele respeito àquele trabalho, então, logo que foi dada a sinalização dentro da reivindicação que tinha de presidir a Casa, foi a campo e fez aquele diálogo; falou que a democracia era demorada e a demora, de certa forma, quando chagava, ira dar firmeza para o futuro, e ele estava dando aquela explicação porque tiveram Vereadores que falaram que demorou e explicou que demorou porque estava sendo feito aquele entendimento e também respeitando o trabalho que estava sendo feito lá dentro daquela Casa; disse que ele sabia que todos ouviram muito lá na sessão solene mas, se eles não tivessem lá uma Câmara compactada, unida, com objetivo de discutirem as coisas de maneira democrática, dentro das idéias que o Ton colocava lá, eles não iriam ter condições políticas e práticas de estarem enfrentando a conjuntura que estava lá; ele achava que eles já vinham dando aquele exemplo desde o ano anterior, para enfrentar a pandemia e, infelizmente, não chegaram ao fim daquela crise que estava colocada lá, que virou uma crise econômica, uma crise social dentro daquela questão da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pandemia, então, eles iriam precisar para enfrentar aquela conjuntura e para dar exemplo para a população de muita unidade lá e discutirem sempre as coisas, reforçando até a fala do Ton, reforçando aquela questão das idéias, ele achava que aquilo eles perseguiram dentro daquela Casa e por isso que, naquele momento, eles conseguiam olhar na cara dos Vereadores, eles tinham um bom relacionamento lá que eles nunca confundiram coisas pessoais, coisinhas com políticas grandes da cidade, eles nunca confundiram, e era como dizia o ditado chinês, que eles tinham de tomar cuidado com as pequenas pedras, porque as pequenas pedras eram as picuinhas, as coisinhas e as grandes pedras eram aquilo que a população inspirava, que a população queria de cada um deles, então, eles nunca poderiam confundir e as condições que a gestão do Waltinho deu para eles, foi para eles estarem ultrapassando, para estarem discutindo, então, ele agradecia a confiança de cada um deles; lembrou que, naquele momento, ele não era o Presidente de nove votos, mas que ele era o Presidente de doze votos, e que ele queria que ficasse claro lá, ele estaria junto de todos eles e poderiam confiar que ele estaria fazendo uma gestão, realmente, um mandato de Presidente com a participação de cada Vereador, e ele esperava boas intenções de todos para que conseguissem fazer uma boa gestão; comentou que tinha uma pesquisa que avaliava a atuação das Câmaras e aquilo os deixava também muito contentes, porque Jaguariúna estava em segundo lugar pela avaliação do INDSAT na Região Metropolitana e, em primeiro estava Indaiatuba, então, Jaguariúna estava sendo muito bem avaliada e ele esperava que aquela avaliação continuasse naquele patamar, porque estavam no caminho correto e a população os via com bons olhos, porque eles sempre deram exemplos de discutirem coisas grandes, dando exemplos para que pudessem ajudar a população e pudessem melhorar a vida de todos; mandou um abraço e desejou um bom ano novo, lembrando que teriam muito trabalho para fazer, que de lá para a frente teriam o desafio de, na primeira sessão de fevereiro, na primeira terça-feira, discutiriam a questão das Comissões, que era uma questão importante, os Vereadores que estavam começando, naquele momento, ele sempre falava que onde eles aprendiam a ser Vereador e a enriquecer como Vereador era dentro das reuniões de Comissões, era lá que eles discutiam, tiravam dúvidas, porque a sessão tinha o seu ritual que, às vezes, não dava para discutirem o aprofundamento, mas onde eles aprofundavam os temas era nas reuniões de comissões; lembrou que fizeram até uma alteração no Regimento Interno onde estavam praticamente incentivando a participação dos Vereadores porque antes não descontava nada do salário do

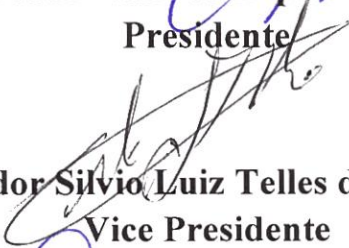


Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Vereador e a partir da alteração, se o Vereador não fosse na reunião de comissão iria ser descontado do salário, aquilo não era nenhuma punição, mas eles precisavam incentivar para enriquecerem o mandato do Vereador e também o Vereador como pessoa; agradeceu a todos pela confiança, dizendo que iriam continuar firmes na questão de Jaguariúna. A seguir, nada mais havendo, o Sr. Presidente encerrou a Sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Afonso Lopes da Silva
Presidente


Vereador Silvio Luiz Telles de Menezes
Vice Presidente


Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz
Primeira Secretária


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário